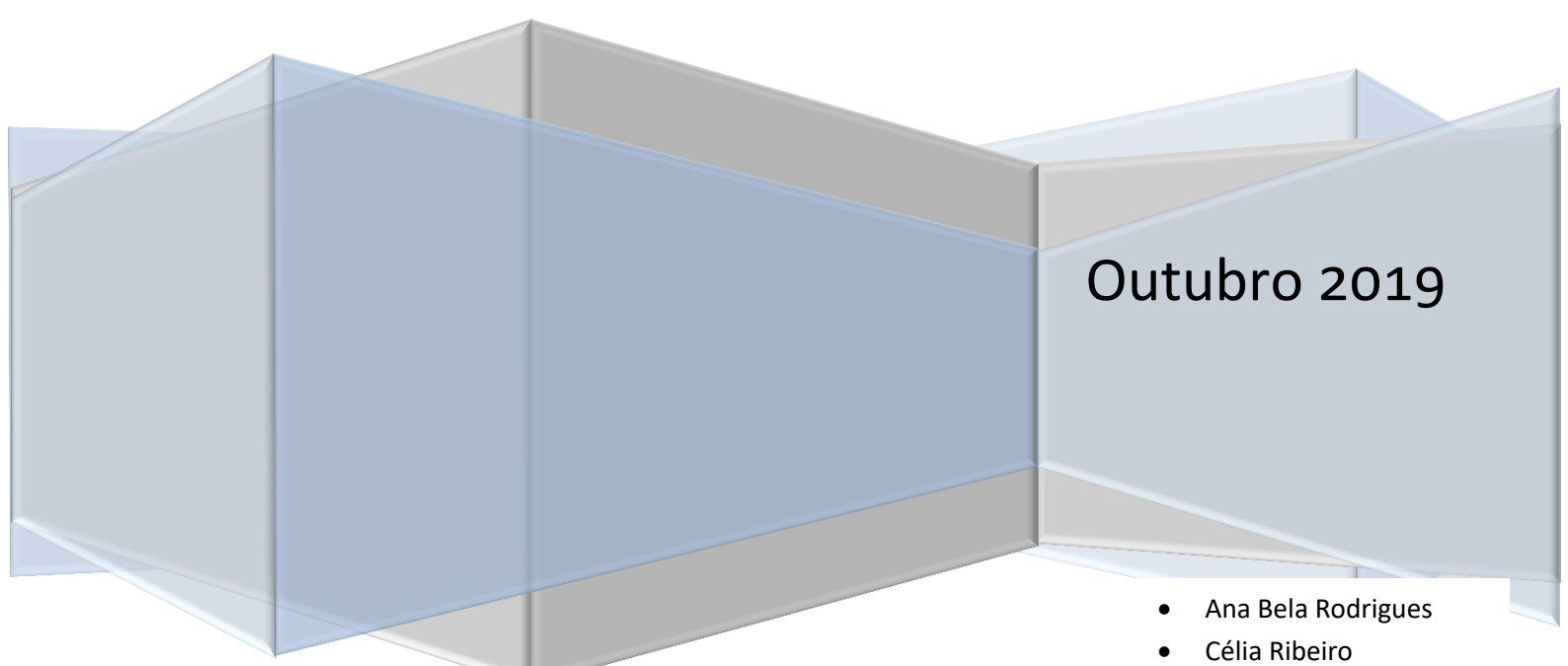


– Projeto ESCOLA CÍVICA AECM – Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

Em parceria com a Câmara Municipal da Maia e o Departamento de Ciências Sociais e Políticas do Território da Universidade de Aveiro, no âmbito do “Processo Participativo de Revisão do Plano Diretor Municipal” (2019/2020)



Outubro 2019

- Ana Bela Rodrigues
- Célia Ribeiro
- Céu Ferreira
- Miguel Cruz
- Rosa Amaral

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM -
Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

Conteúdo

Antecedentes: a origem do PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC)	2
Do PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC)	2
Temas	3
Atividades	3
Áreas de intervenção.....	3
Domínios de Cidadania.....	3
Parceiros (<i>stakeholders</i>)	3
Do Projeto Educativo (PE) do AECM e o PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC).....	3
Visão do AECM	4
Missão do AECM.....	4
Domínios do PE.....	4
CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS - Solidariedade e cidadania responsável.....	4
LIGAÇÃO À COMUNIDADE ENVOLVENTE - Abertura à comunidade.....	5
Do PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC) e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)	5
Dimensão do Projeto Escola Cívica e Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (Domínios de Cidadania).....	6
LINHAS ORIENTADORAS	7
A Participação Cívica - um Direito Humano, promotor da Interculturalidade e da Igualdade de Género	8
A Participação Cívica essencial ao Desenvolvimento	9
A Participação Cívica tendo em vista a Educação Ambiental para a Sustentabilidade	10
A Participação Cívica essencial à Segurança, Defesa e Paz	12
A Participação Cívica e outros domínios de Cidadania	13
Corolário	14

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

O Homem não teria alcançado o possível, se inúmeras vezes não tivesse tentado o impossível.

MAX WEBER (1864-1920)

Antecedentes: a origem do PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC)

Aquando da fase de diagnóstico do *Processo participativo da revisão do PDM da Maia*, o Diretor do AECM e a Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas fomos convidados, enquanto fregueses, a *dar um contributo para ajudar a construir uma visão partilhada sobre os problemas e potencialidades da Freguesia*, tendo estado presentes na sessão que ocorreu no salão da Junta de Freguesia do Castelo da Maia, a 21 de março de 2019. O presente projeto surge a partir de um desafio que o Diretor do Mestrado em Planeamento Regional e Urbano do Departamento de Ciências Sociais e Políticas do Território da Universidade de Aveiro, entidade parceira da CMM no processo participativo de revisão do PDM, nos lançou no sentido de se **desenvolver de modo mais sustentado a participação democrática de toda a comunidade escolar no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) do AECM.**

Do levantamento de contributos obtidos a partir dos **inquéritos** para a **avaliação da EECE** lançados a aluno(a)s representantes das turmas, docentes das equipas pedagógicas e encarregado(a)s de educação representantes, no final do ano letivo 2018/19, alguns desses contributos levaram-nos a estruturar o Projeto Escola Cívica de modo a dar resposta a aspetos sublinhados pelos respondentes e a reforçar as linhas de orientação para a abordagem de *domínios e temas de Cidadania*. Nesse sentido, considere-se a **importância da Cidadania e dos domínios abordados** para os inquiridos e as observações e sugestões de melhoria registadas (anexo 1). Note-se que muito poucos respondentes apontaram aspetos críticos ou fragilidades à Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola então aprovada e em desenvolvimento, no entanto há um aspeto que surge como sendo comum a vários respondentes: falha na comunicação/informação no que respeita a EECE, nomeadamente, aos domínios de cidadania. Por contra, são vários os pontos fortes e sugestões construtivas que dali podemos extrair. Nesse sentido, as linhas de força deste projeto são a comunicação/informação, a participação/ação/intervenção e a análise e reflexão.

Do PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC)

Este Projeto Escola Cívica, da Educação Pré-Escolar ao 12º ano do Ensino Secundário, procura dar resposta a um princípio inscrito na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), vertido na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), sublinhando a importância de **todos os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento deverem «ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa», indo ao encontro do objetivo de «proporcionar experiências reais de participação e de vivência da cidadania, adequadas a cada nível de educação e ensino»**¹. Todavia, também consideramos essencial garantir que, para cada domínio de Cidadania implicado no Projeto Escola Cívica, existam referências aos diferentes conceitos, problemáticas, temas, subtemas, independentemente de quão lúdicos e interessantes sejam as atividades e os métodos, porque essa incorporação de referências é essencial para que a aprendizagem seja credível e sustente o desiderato de que, sendo significativa, perdurará temporalmente e garantirá a participação cívica ativa dos futuros concidadãos e concidadãs. A participação e contributo para o Projeto Escola Cívica de cada um dos parceiros deste projeto, nomeadamente, a Câmara Municipal da Maia e o Departamento de

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM -
Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

Ciências Sociais e Políticas do Território da Universidade de Aveiro, constituir-se-ão em documento próprio que se lhe anexará.

Assim, o PEC apresenta (tabela 1) três **temas** a desenvolver, relacionando-se com três propostas de **atividades** que podem incluir várias **áreas de intervenção** no âmbito da Cidadania e em harmonização com o *Processo Participativo de Revisão do Plano Diretor Municipal*, relacionadas com diferentes **Domínios de Cidadania** presentes na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE). Para apoio ao desenvolvimento de trabalhos/projetos contamos com diferentes **parceiros**, alguns deles colaborando em atividades do AECM há largas dezenas de anos.

Temas	Atividades	Áreas de intervenção	Domínios de Cidadania*	Parceiros (stakeholders)
Desenvolvimento de Identidade Comunitária	«O PASSADO / AS MEMÓRIAS» (exemplos inspiradores)		<ul style="list-style-type: none"> · Direitos Humanos · Interculturalidade · Igualdade de Género 	<ul style="list-style-type: none"> · Ex-Aluno(a)s; · Famílias; Encarregados de Educação; · Associação de Estudantes; · Associações de Pais e EE; · Centro Qualifica AECM; · Associações Culturais e Desportivas; · Câmara Municipal da Maia; · Junta de Freguesia do Castelo da Maia; · Departamento de Ciências Sociais e Políticas do Território da Universidade de Aveiro; · Associação de moradores do Castelo da Maia · Quinta da Gruta – LABS Maia; · Museu de História e Etnologia da Terra da Maia; · Empresas instaladas na Freguesia; · Proprietários de Casas agrícolas / agricultores da Freguesia; · Outros parceiros no âmbito do PE do AECM (p.e. Centro de Saúde do Castelo da Maia)
Cidadania na Escola/na Comunidade	«O PRESENTE / O DIAGNÓSTICO DA REALIDADE» (identificação e análise de problemas)	<ul style="list-style-type: none"> · Tradições · Ambiente · Centralidades (o espaço Escola / Comunidade; o espaço rural / urbano) · Mobilidade · Socioeconómicas (o AECM e as atividades socioeconómicas desenvolvidas na Freguesia – do mundo do trabalho e do empreendedorismo) · Saúde e qualidade de vida (articulação com o Projeto PES) 	<ul style="list-style-type: none"> · Educação Ambiental · Desenvolvimento Sustentável · Saúde · <i>Instituições e Participação Democrática</i> · <i>Risco</i> · <i>Segurança Rodoviária</i> · <i>Segurança, Defesa e Paz</i> · Empreendedorismo · Mundo do Trabalho · Voluntariado 	
Participação Cívica ativa na Escola/na Comunidade	«O FUTURO: QUE ESCOLA do AECM / QUE MAIA / QUE CASTÊLO DA MAIA QUEREMOS?» (da reflexão à ação: propostas de intervenção na Escola / na Comunidade)		<ul style="list-style-type: none"> · <i>Segurança, Defesa e Paz</i> · Empreendedorismo · Mundo do Trabalho · Voluntariado <p>*poder-se-ão considerar outros Domínios de acordo com o(s) trabalho(s) colaborativo(s) desenhado(s) por cada equipa pedagógica</p>	

Tabela 1 - Organização do Projeto Escola Cívica

No registo para o trabalho colaborativo específico para este projeto (anexo 2: modelo 05.PEC_Planificação trabalho colaborativo), apresentamos um exemplo de operacionalização que pode concretizar-se na forma quer de domínio de articulação curricular, quer de trabalho-projeto, sendo aplicável a vários públicos-alvo.

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

Do Projeto Educativo (PE) do AECMⁱⁱ e o PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC)

Considerando o Projeto Educativo do AECM¹, enquanto documento estruturante, funda-se este Projeto Escola Cívica nas seguintes componentes:

Visão² do AECM

A visão que temos para o AECM é que se constitua um agrupamento de excelência e de referência, facilitador do crescimento pessoal e social de toda a população escolar, num ambiente de segurança que se relaciona com aspetos físicos, psicológicos, emocionais e profissionais, todos considerados como dimensões de uma atmosfera de confiança promotora de liberdade, bem-estar e satisfação.

Missão³ do AECM

- A Educação/Formação de Cidadãos éticos e solidários, capazes de transformar informação em conhecimento e de responder de forma crítica, responsável, criativa e empenhada, aos novos desafios de uma sociedade em constante mudança;
- A promoção de uma cultura inclusiva;
- O apoio à construção de Projetos de Vida de cada um e a construção de um Projeto Educativo de Agrupamento para Todos;
- A promoção da transparência na informação e a abertura ao diálogo.

Domínios do PE⁴

Do conjunto de domínios elencados no PE do AECM, extraímos os seguintes:

CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS - Solidariedade e cidadania responsável

Objetivos:

- Construir relações de confiança.
- Investir no relacionamento afetivo.
- Sensibilizar a comunidade escolar para as problemáticas ambientais do planeta Terra, promovendo uma mudança de atitudes e comportamentos que salvaguardem a sua sobrevivência.
- Educar para a Cidadania.

Estratégias:

- Desenvolvimento de ações que promovam o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade.
- Criação de espaços diversificados que proporcionem lazer e motivação e que permitam aos alunos um acompanhamento de trabalho / estudo com apoio de professores.
- Uso de transparência na comunicação e na divulgação dos critérios de decisão.
- Incentivo à participação efetiva de todos os membros da comunidade na tomada de decisão.
- Manutenção de projetos no âmbito da cidadania, saúde, ambiente e comunicação.
- Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE).

¹ Dever-se-á ter em consideração a possibilidade de revisão do Projeto Escola Cívica a partir de revisão(ões) que ocorra(m) em sede de Projeto Educativo (PE), uma vez que o Projeto Escola Cívica tem em vista o desenvolvimento quer do PE, quer do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), quer da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola do AECM, no que respeita à componente de formação para a Cidadania.

² Projeto Educativo 2017-2021, p.18

³ *Idem, ibidem*

⁴ *Idem*, pp. 23 e sgts.

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

LIGAÇÃO À COMUNIDADE ENVOLVENTE - Abertura à comunidade

Objetivos:

- Promover a integração, reconhecendo a escola como uma verdadeira estrutura social, inserida na comunidade.
- Estabelecer parcerias com entidades locais.
- Abrir os espaços escolares à comunidade envolvente.

Estratégias:

- Implementação de parcerias com entidades da comunidade envolvente (CMM)

Do PROJETO ESCOLA CÍVICA (PEC) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatóriaⁱⁱⁱ (PASEO)

O Projeto Escola Cívica revê-se quer na Visão, quer nos Valores do PASEO preconizando a formação do aluno-futuro-cidadão, uma vez que contempla pressupostos que consideramos estarem em linha com os ali enunciados. Assim sendo, do conjunto de Princípios definidos no Perfil dos Alunos, o PEC está direcionado para:

A. Base humanista – este princípio enforma a matriz do AECM, tendo o Projeto Escola Cívica sido concebido no respeito da Visão, Missão, Domínios e Objetivos do Projeto Educativo;

B. Saber – o PEC reconhece o saber como «centro do processo educativo», conscientes que estamos de que, no seio das Equipas Pedagógicas, aquando da construção e desenvolvimento das propostas de trabalho colaborativo, é essencial que se elenquem os conhecimentos curriculares das disciplinas intervenientes, apresentando o Saber de uma forma desafiante e motivadora, articulando-o com o(s) domínio(s) de Cidadania visado(s), tendo como centro dessa aprendizagem o/a aluno/a;

C. Aprendizagem – os objetivos do Projeto Escola Cívica contemplam a vertente das aprendizagens essenciais a desenvolver, numa perspetiva integradora e aglutinadora, articulada e inter e transdisciplinar – o Saber (o todo) só faz sentido com as partes em interação para que as aprendizagens sejam significativas;

D. Inclusão – os públicos-alvo do Projeto Escola Cívica são diversificados, promovendo-se o direito ao acesso e à participação no projeto de toda a comunidade educativa;

E. Coerência e flexibilidade – o Projeto Escola Cívica é, por excelência, promotor do trabalho colaborativo e cooperativo multinível, considerando, por exemplo, os trabalhos inter e transdisciplinares no quadro da Autonomia e Flexibilidade Curricular, podendo ser desenvolvido em forma de trabalho-projeto, domínio de articulação curricular, ou noutra forma de consecução que a Equipa Pedagógica defina, tendo em vista os objetivos e as competências do PASEO a que se propõe;

F. Adaptabilidade e ousadia – para dar resposta ao desafio de formação de futuros concidadãos e futuras concidadãs, por um lado, às necessidades de desenvolvimento de competências e de aprendizagens, e à criatividade dos nossos alunos e alunas, pelo outro, o PEC contempla atividades propostas pelos diferentes referenciais de suporte que lhes proporcionarão novos e desafiantes contextos de aprendizagem e a aquisição e desenvolvimento das competências do PASEO, preparando-o/as para atualizar conhecimento e desempenharem novas funções;

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

G. Sustentabilidade – em tempo de reflexão e ação tendo em vista a preservação da Terra, a nossa Casa-Mãe, este princípio é o cerne do Projeto Escola Cívica: preparar os nossos alunos e alunas *para a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana*⁵.

H. Estabilidade – o frágil e complexo equilíbrio entre a nossa vontade resiliente de levar a cabo um projeto congregador de desafios múltiplos e o reconhecimento de que *Educar para um perfil de competências alargado requer tempo*⁶, permite-nos considerar que este princípio garantirá a existência do PEC projetada no futuro, dada a mais-valia que ele traduz quer para o AECM, quer para o Território em que o nosso Agrupamento se inscreve – a Freguesia de Castelo da Maia e o Concelho da Maia.

Quanto às *áreas de competências do PASEO*, através da colaboração e participação das disciplinas/áreas curriculares, o PEC promove o seu desenvolvimento e avaliação no quadro do trabalho colaborativo das Equipas Pedagógicas.

Assim, no sentido de apoiar possíveis caminhos de consecução deste Projeto Escola Cívica (PEC), apresentamos um conjunto de Dimensões e Domínios de Cidadania em articulação com os referenciais que lhes dão suporte, informação essencial para a construção de trabalho(s)-projeto ou de domínio(s) de articulação curricular ou de outras formas de consecução do trabalho colaborativo e cooperativo multinível, em sede da sua operacionalização pelas equipas pedagógicas, implicando uma pedagogia ativa em que o aluno é, também ele, convocado a participar e criar o seu processo de aprendizagem. Para além destas propostas, reforçamos a importância de um conjunto de atividades, umas já sendo desenvolvidas, outras em desenvolvimento no AECM, atividades que também estão em articulação com os nossos parceiros, as quais têm como mote essencial a participação ativa dos elementos da comunidade, nomeadamente, dos alunos e alunas do AECM: Assembleia de Delegado(a)s e Subdelegado(a)s de Turma; Assembleia de Turma; Parlamento dos Jovens; A Voz dos Alunos.

Dimensão do Projeto Escola Cívica e Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (Domínios de Cidadania)

Não nascemos cidadãos e cidadãs participantes e ativos. Deste modo, a Escola tem a Missão de dar um contributo significativo para a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que permitam a cada aluno e aluna em formação vir a assumir uma participação cívica ativa, tal como é seu direito.

Neste sentido, a **Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola do AECM** contém a definição dos **Domínios de Cidadania** (tabela 2) obrigatórios (1º grupo) e opcionais (3º grupo) a considerar no desenvolvimento do projeto, os quais serão os que, por ano e ciclo de aprendizagens, melhor se articulem com o **domínio do 2º grupo** (EECE) em que o projeto particularmente se inscreve, «**Instituições e participação democrática**».

⁵ In PASEO, p.14

⁶ *Idem, ibidem*

**- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM -
Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas**

Tabela 2 -Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola: Domínios de Cidadania

	DOMÍNIOS	EPE	1º CICLO				2º CICLO		3º CICLO			SECUNDÁRIO		
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
1º GRUPO	Direitos Humanos	X			X	X	X	X*		X			X	
	Igualdade de Género			X			X	X			X			X
	Interculturalidade				X			X	X			X		
	Desenvolvimento Sustentável	X			X	X		X		X		X		
	Educação Ambiental	X	X	X			X		X					X
	Saúde	X	X	X			X	X			X		X	
2º GRUPO	Sexualidade		X	X	X	X	X	X	X	X	X			
	Media						X	X	X			X	X	X
	Instituições e participação democrática				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Literacia Financeira e Educação para o Consumo					X		X			X	X	X	
	Risco		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Segurança Rodoviária		X	X	X	X	X	X	X	X	X			
3º GRUPO	Empreendedorismo										X	X	X	X
	Mundo do Trabalho										X	X	X	X
	Segurança, Defesa e Paz				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Bem-estar Animal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Voluntariado							X	X	X	X	X	X	X

No entanto, a partir da leitura e análise dos diversos referenciais disponibilizados pela Direção-Geral de Educação (DGE), elencamos algumas **linhas orientadoras** relevantes para a sua abordagem e que poderemos considerar como pontos estruturantes da dimensão do projeto.

LINHAS ORIENTADORAS

A Participação Cívica - um Direito Humano, promotor da Interculturalidade e da Igualdade de Género

Considerando o **direito à participação** como um dos essenciais promotores deste Projeto Escola Cívica, no quadro do COMPASS^{iv} - Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens⁷, seleccionámos os seguintes aspetos:

*O objetivo da Educação para os Direitos Humanos é criar um mundo com uma cultura de Direitos Humanos. Esta é uma cultura em que os direitos de todas as pessoas são respeitados e em que os próprios direitos são protegidos; uma cultura em que as pessoas entendem os seus direitos e responsabilidades, reconhecem as violações dos Direitos Humanos e **tomam medidas para proteger os direitos de outras**. É uma cultura onde os Direitos Humanos fazem tanto parte da vida dos indivíduos como a língua, os costumes, as artes e as ligações ao lugar.*⁸

Relativamente ao conceito EDH (Educação para os Direitos Humanos), são-nos apresentadas diversas perspetivas que nos permitem compreender da sua importância para o Projeto Escola Cívica⁹:

A Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos (2010) define como EDH a *educação, a formação, a sensibilização, a informação, as práticas e as atividades que visam, através da **aquisição de conhecimentos e capacidades** bem como através da compreensão e do desenvolvimento de **atitudes e comportamentos** dos e das aprendentes, capacitá-los e capacitá-las para **participar na construção e defesa de uma cultura universal dos Direitos Humanos na sociedade, a fim de promover os Direitos Humanos e as liberdades fundamentais**.*

A Amnistia Internacional entende que a EDH é um **processo através do qual as pessoas aprendem sobre os seus direitos e os direitos das outras pessoas, dentro de um quadro de aprendizagem participativa e interativa**.

O Asia-Pacific Regional Resource Centre for Human Rights Education faz especial referência à relação entre os Direitos Humanos e as vidas das pessoas envolvidas em EDH: *A EDH é um **processo participativo que contém conjuntos deliberadamente concebidos de atividades de aprendizagem**, utilizando o conhecimento dos Direitos Humanos, os valores e as capacidades como conteúdos destinados ao público em geral para lhe permitir compreender as suas experiências e assumir o controlo das suas vidas.*

O Programa Mundial das Nações Unidas para a Educação em Direitos Humanos define EDH como *Educação, formação e informação visando a construção de uma cultura universal dos Direitos Humanos. A educação integral em Direitos Humanos não só fornece conhecimento sobre os Direitos Humanos e os mecanismos que os protegem, mas também transmite as capacidades necessárias para promover, defender e aplicar os Direitos Humanos na vida quotidiana. **A Educação para os Direitos Humanos promove as atitudes e comportamentos necessários para defender os Direitos Humanos de todos os membros da sociedade.***

Pese embora a diversidade conceptual do que estes e outros organismos possam entender sobre EDH, há que sublinhar que, consensualmente, EDH envolve três dimensões¹⁰:

⁷ ©2012 Conselho da Europa para a publicação original em Língua Inglesa; ©2016 Dínamo - Associação de Dinamização Sócio-Cultural para a tradução em Língua Portuguesa

⁸ p. 16, sublinhados da nossa responsabilidade

⁹ pp. 17-sgts, sublinhados da nossa responsabilidade

¹⁰ p.19, sublinhados da nossa responsabilidade

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

- Aprender sobre os Direitos Humanos, o conhecimento sobre os Direitos Humanos, o que são, e como estão salvaguardados e protegidos;
- Aprender através dos Direitos Humanos, reconhecendo que o contexto e a forma como a aprendizagem dos Direitos Humanos é organizada e transmitida tem de ser coerente com os valores dos Direitos Humanos (por exemplo, **participação**, liberdade de pensamento e de expressão, etc.) e que, **em Educação para os Direitos Humanos o processo de aprendizagem é tão importante quanto o conteúdo da aprendizagem**;
- Aprender para os Direitos Humanos, pelo **desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores para os e as aprendentes aplicarem os valores dos Direitos Humanos nas suas vidas e agir, de forma autónoma ou com outras pessoas, para a promoção e defesa dos Direitos Humanos**.

No seguimento dos pressupostos relacionados com a importância de EDH, em articulação com a dimensão do Projeto Escola Cívica, podemos considerar igualmente válidos os princípios¹¹ de que a cultura de Direitos Humanos é uma cultura onde as pessoas, numa perspetiva holística de aprendizagem:

- Têm conhecimento sobre e **respeito pelos Direitos Humanos e pelas liberdades fundamentais**;
- Têm um **sentido de respeito próprio e de respeito pelos outros indivíduos**, valorizando a dignidade humana;
- Demonstram **atitudes e comportamentos que mostram o respeito pelos direitos das outras pessoas**;
- **Praticam uma verdadeira igualdade de género** em todas as esferas;
- Mostram **respeito, compreensão e valorização da diversidade cultural, especialmente pelas diferentes minorias e comunidades nacionais, étnicas, religiosas, linguísticas e outras**;
- São **cidadãos capacitados e ativos e cidadãs capacitadas e ativas**;
- **Promovem a Democracia, a justiça social, a harmonia comunitária, a solidariedade e a amizade** entre os povos e as nações;
- São **ativos e ativas na promoção das atividades das instituições internacionais que visam a criação de uma cultura de paz, com base nos valores universais dos Direitos Humanos**, na compreensão internacional, na **tolerância e na não-violência**.

Por fim, sublinhamos a importância da leitura dos subcapítulos do COMPASS **2.3 EDH, processo e resultado e 2.4 EDH e outros campos educativos** que contemplam a definição de objetivos baseados nas competências (relacionáveis com o PASEO) e a relação entre EDH e outros domínios de Cidadania; destacamos, também, dois capítulos (2 e 5) que serão fundamentais e muito úteis para a preparação do trabalho colaborativo¹².

A Participação Cívica essencial ao Desenvolvimento

No quadro do **Referencial da Educação para o Desenvolvimento**^v, destacamos os temas que se encontram consubstanciados na **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015) - ENED2**, documento de referência fundamental para a intervenção nesta área e que tem como objetivo geral: *Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social*¹³. Foram identificados seis temas globais¹⁴, a partir dos quais se propõe o tratamento

¹¹ p.27, sublinhado da nossa responsabilidade

¹² Capítulo 2 – Atividades práticas e métodos para a Educação para os Direitos Humanos; Capítulo 5 – Informação de referência sobre temas globais relacionados com os Direitos Humanos

¹³ p.5

¹⁴ “Para cada tema, foi elaborada uma síntese englobando conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos (Quadro I). Cada um destes temas integra vários subtemas e, para cada um destes últimos, definiu-se um objetivo de carácter geral e identificaram-se os níveis e ciclos de educação e ensino em que se entende adequado que os mesmos sejam abordados (Quadro II)”. *Idem*, p.9

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

articulado com os Domínios de Cidadania¹⁵, desde a educação pré-escolar até aos ensinos básico e secundário. Esses temas estruturantes são:

1. **Desenvolvimento;**
2. Interdependências e Globalização;
3. Pobreza e Desigualdades;
4. Justiça Social;
5. **Cidadania Global;**
6. Paz.

Os destaques dados ao **Desenvolvimento** e à **Cidadania Global** justificam-se pelo facto de que estes temas se relacionam com outros dois que também enformam o Projeto Escola Cívica: **Desenvolvimento de Identidade Comunitária** e **Cidadania Comunitária**. Assim sendo, reconhecendo-se que a **Educação para o Desenvolvimento** é um processo dinâmico, que gera reflexão, análise e pensamento crítico sobre o desenvolvimento e a cidadania ativa a nível global, é nosso entendimento que, estando o AECM integrado num território e comunidade específicos, faz igualmente cabimento que tal processo dinâmico também esteja orientado para e organizado com a comunidade em que nos inscrevemos (Freguesia e Município). Neste âmbito, o desafio com que nos deparamos (que surge inscrito nas atividades a desenvolver no âmbito do Projeto Escola Cívica e da nossa participação no Processo Participativo de Revisão do Plano Diretor Municipal) é o de dar resposta a duas questões: Que Castelo da Maia queremos, que Maia queremos para o futuro?

Assim, dentro da comunidade escolar, ir-se-á pensar a Maia e o Castelo da Maia, partilhando memórias do passado, fazendo o levantamento e diagnóstico do presente, apresentando e discutindo propostas, num processo que implica a comunidade educativa e os parceiros deste projeto: traremos para dentro da Escola a Comunidade Civil, as Instituições Autárquicas, a Universidade.

A Participação Cívica tendo em vista a Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Podemos ler na Introdução¹⁶ do **Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade**^{vi}:

A crise global que atualmente se vive torna cada vez mais premente a promoção de um desenvolvimento que responda às necessidades do presente sem colocar em risco a satisfação das necessidades das gerações vindouras. Neste contexto, a Escola não se pode limitar a ser um mero espaço de transmissão de saberes académicos, de forma fragmentada e descontextualizada, tornando-se imperioso que se preocupe com a formação dos jovens enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil. A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI.

Segundo os autores¹⁷, este referencial, dada a sua natureza flexível, *pode ser usado em contextos muito diversos, no seu todo ou em parte, no quadro da dimensão transversal da Educação para a Cidadania, através do desenvolvimento de projetos e iniciativas que tenham como objetivo contribuir para a formação*

¹⁵ Este domínio está igualmente relacionado com o domínio dos Direitos Humanos, havendo propostas muito interessantes de abordagem no COMPASS

¹⁶ p. 5

¹⁷ *Idem, ibidem*

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

pessoal e social dos alunos, numa lógica de aprendizagem significativa em que os alunos aprendem a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, competências estas consideradas fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, numa sociedade democrática, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente.

Ora, o Projeto Escola Cívica procura dar resposta, de forma flexível, a todos os pressupostos enunciados neste Referencial, pelo que, considerando os temas que apresentam, PEC e Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o segundo é uma ferramenta essencial para a construção de propostas de trabalho colaborativo no seio das Equipas Pedagógicas. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do capítulo *III. Organização e Estrutura do Referencial* (p. 13) e se utilize, ajustando a cada proposta de trabalho colaborativo, a informação constante dos Quadros II (pp. 14-15) e III (pp. 16-19) presentes no capítulo *IV Temas, subtemas, objetivos e resultados de aprendizagem* (planeamento de oito temas e respetivos subtemas, pensado por ciclo de escolaridade, do Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário, com propostas de atividades). A título de exemplo, veja-se um excerto do Quadro III, com indicação do **tema** (Território e Paisagem), dos **subtemas** (Litoral; Paisagem; Dinâmicas Territoriais; Objetivos de Qualidade de Paisagem) e **objetivos**, sinalizando os **ciclos de escolaridade a que se destinam**, excerto este que tem uma relação direta com os pressupostos do PEC no que respeita a participação do AECM no Processo Participativo de Revisão do Plano Diretor Municipal da CMM:

III - Território e Paisagem	A - Litoral	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar o fenómeno de litoralização com as ameaças aos ecossistemas 	X	X	X	X	X
		<ul style="list-style-type: none"> Participar em campanhas de monitorização de troços do litoral, num exercício de ciência participativa (<i>citizen science</i>) visando a identificação de problemas e a proposta de soluções de sustentabilidade 	X	X	X	X	X
	B - Paisagem	<ul style="list-style-type: none"> Associar elementos da paisagem à identidade local (património natural e património construído) 	X	X	X	X	X
		<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar paisagens no espaço e no tempo tendo em conta o património 	X	X	X	X	X
	C - Dinâmicas territoriais	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a interligação entre os fatores naturais, económicos e socioculturais na construção do território e das paisagens 	X	X	X	X	X
		<ul style="list-style-type: none"> Inventariar elementos da paisagem que permitam caracterizar a multifuncionalidade do território e as suas dinâmicas territoriais (espaços rurais e espaços urbanos/espaços naturais e espaços humanizados) 	X	X	X	X	X
	D - Objetivos de Qualidade de Paisagem	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer exemplos concretos de estratégias de envolvimento da população e dos agentes locais na definição dos objetivos que visem a proteção, a gestão e o ordenamento da paisagem 		X	X	X	X
		<ul style="list-style-type: none"> Definir objetivos de qualidade da paisagem à escala local, valorizando o trabalho de campo 	X	X	X	X	X

Ou, ainda, outro exemplo a partir da abordagem de um tema que está na ordem do dia – as alterações climáticas:

**- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM -
Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas**

IV - Alterações Climáticas	A - Causas das alterações climáticas	• Conhecer as causas das alterações climáticas a diferentes escalas	X	X	X	X	X
	B - Impactes das alterações climáticas	• Analisar os diferentes impactes das alterações climáticas		X	X	X	X
		• Participar em ações de sensibilização sobre os impactes das atividades humanas nas alterações climáticas		X	X	X	X
	C - Adaptação às alterações climáticas	• Compreender a necessidade da adoção de medidas de adaptação para fazer face aos riscos e impactes resultantes das alterações climáticas			X	X	X
		• Implementar práticas de adaptação às alterações climáticas nos contextos familiar e comunitário	X	X	X	X	X
	D - Mitigação às alterações climáticas	• Compreender a importância da adoção de atitudes, comportamentos, práticas e técnicas conducentes à redução das emissões de gases com efeito de estufa	X	X	X	X	X
• Participar de forma integrada com diferentes atores sociais, na escola e na família, em ações que minimizem o impacto, a nível local, das atividades humanas nas alterações climáticas			X	X	X	X	

A Participação Cívica essencial à Segurança, Defesa e Paz

Do **Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz^{vii}**, destaca-se o facto de serem apresentados, por ciclo e nível de escolaridade objetivos, temas e subtemas que, sendo transversais a outros domínios de cidadania, podem ser utilizados no âmbito do PEC, nomeadamente, dois dos quatro eixos a partir dos quais se estrutura este referencial: *A Identidade Nacional; As Forças Armadas, as Forças e os Serviços de Segurança.*

Para o EPE e 1º Ciclo, o referencial prevê uma abordagem globalizante (um objetivo global), ajustando-se à idade dos alunos e alunas, de acordo com os aspetos que se entenda selecionar (veja-se, a título de exemplo, a importância do conceito de *segurança* humana e da existência de Forças e Serviços de Segurança para a Vida dos cidadãos). Para os demais ciclos e níveis de aprendizagem, é possível encontrar um objetivo para cada tema e respetivos subtemas, acompanhados dos descritores de desempenho, numa lógica gradual de complexidade.

Os temas constantes do referencial para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, são:

Tema A - A Segurança, a Defesa e a Paz;

Tema B - O Contexto Internacional e o Quadro Nacional – a Mundialização e a Interdependência;

Tema C - A Identidade Nacional e o Quadro Internacional da Segurança, da Defesa e da Paz;

Tema D - As Forças Armadas e as Forças e Serviços de Segurança – O Quadro Institucional, Organização e Missões.

Poderemos considerar, numa perspetiva articulada e transversal, os contributos que este referencial contém, tendo em vista que *a leitura do mundo atual e da sua interdependência abre a porta à compreensão dos riscos, perigos e ameaças que a sua evolução pode trazer à humanidade em geral e a Portugal em*

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

*particular*¹⁸. A partir da p. 14 e seguintes, o referencial apresenta um conjunto de quadros-síntese clarificadores da relação objetivos/temas/subtemas/descriptores.

A título de exemplo (utilizável no PEC), para o objetivo global, transversal a todos os ciclos e níveis de escolaridade, «*Reconhecer a segurança, a defesa e a paz como um processo de construção contínua, global, multifacetado e multiparticipado*», na abordagem do tema **A segurança, a defesa e a paz – um projeto para todos**, dever-se-á ter em atenção os seguintes descritores de aprendizagem:

Síntese dos resultados de aprendizagem por temas
<ul style="list-style-type: none">- Os/as alunos/as compreendem a importância da segurança, da defesa e da paz nos contextos nacional e internacional, reconhecendo os princípios expressos na Constituição da República Portuguesa e nos documentos internacionais de referência dos direitos humanos.- Os/as alunos/as participam, à escala da vivência escolar e comunitária, no processo de construção de regras e de resolução pacífica de conflitos, no respeito pelos direitos e diferenças de cada um e da assunção responsável dos deveres de todos.- Os/as alunos/as atuam de acordo com um conjunto de atitudes e valores que evidenciam respeito pelos direitos humanos, associando a necessidade de salvaguarda da segurança, da defesa e da paz à justiça, à democracia e ao desenvolvimento de todas as sociedades, povos, países e regiões.

Em suma, educar para e aprender sobre **Segurança, Defesa e Paz** é educar para e aprender sobre **Direitos Humanos**, através da **Participação Democrática**, primeiramente, na **Instituição ESCOLA**.

A Participação Cívica e outros domínios de Cidadania

Quanto aos demais domínios de 2º e 3º grupos a desenvolver no âmbito de Cidadania inscritos no Projeto Escola Cívica (Risco; Segurança Rodoviária; Empreendedorismo; Mundo do Trabalho; Voluntariado), há a referir que a flexibilidade do PEC permite que, ajustando-se ao público-alvo, sirvam para a construção de propostas de trabalho colaborativo em que a participação dos alunos e alunas se inicia logo na fase de diagnóstico. Por exemplo, no Ensino Básico, poder-se-á motivar para o levantamento de situações de **risco** ou de aspetos críticos de **segurança rodoviária**; no Ensino Secundário, poderão partir da procura de exemplos motivadores de **empreendedorismo** ou de exemplos do **mundo do trabalho**, para partilha na comunidade ou para a construção de possíveis percursos formativos tendo em vista as necessidades de empregadores; ou, ainda, quer dentro do AECM, quer na comunidade, levar a cabo projeto(s) de **voluntariado** a partir de exemplo(s) partilhados por ex-aluno(a)s ou outros membros da comunidade.

Sozinhos vamos mais rápido; juntos vamos mais longe.

(autor desconhecido)

¹⁸ p.13

- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM - Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas

Corolário

Atendendo ao desafio que o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória se nos coloca, um desafio de mudança, da transformação à procura do novo, do diferente, porque melhor, confirma-se, também por isso, que vivemos a Escola marcada pelo paradigma da incerteza, cuja complexidade haverá de trazer caminhos de esperança, leia-se, uma mudança positiva, uma *metamorfose*, por muita resistência que a envolva, sob pena de *a Escola se desintegrar*. Aliás, um dos primeiros sinais de mudança necessária, porque abrangendo a totalidade dos percursos e ciclos formativos, é o facto de que o(a) aluno(a) é o cerne da aprendizagem: é sobre o seu PERFIL que fazemos o enfoque, não sobre outros perfis de outros agentes educativos, logo, daí decorre a complexidade desta visão macrossistémica. Será a perspetiva microssistémica, a do espaço da ação educativa que melhor (ou menos bem, porque é incerto) dará resposta ao(s) desafio(s).

Finalizando, revendo-nos nas palavras de António Nóvoa¹⁹, Distinto Embaixador de Portugal na UNESCO, Reitor da Universidade de Lisboa, acreditamos estar a dar o nosso contributo com este Projeto Escola Cívica para a *Metamorfose da Escola*:

É possível dizer como será a educação do futuro? Não. Ninguém sabe, não sabemos. [...] E quem diz que sabe está certamente enganado, porque há muitas dúvidas, há muitas incertezas. Sabemos, isso sim, que vai ser muito diferente do que é a Escola hoje. E que vai ser um processo muito rápido (...) até haver uma mudança profunda na Escola. [...]

Esta Escola que nós inventámos há 150 anos (no final do século XIX), (...) este modelo escolar que chegou até aos nossos dias, vai transformar-se muito rapidamente nos próximos dez, quinze, ou vinte anos. Não sabemos em que direção e é por isso que vale a pena refletirmos. [...]

Eu não quero deixar o pensamento sobre O FUTURO da EDUCAÇÃO e da ESCOLA a outros que não àqueles que estão na Escola, aos seus PROFESSORES, aos seus EDUCADORES.

Precisamos de uma mobilização de energias no sentido desse pensamento e dessa reflexão, que é também uma mobilização de energia do ponto de vista das práticas e do concretizar coisas novas e diferentes. Vamos errar muito, vamos errar muitas vezes, mas isso não tem nenhuma importância. [...]

A Educação não é apenas um serviço, a Educação é uma instituição.

A Escola não é apenas um serviço, a Escola é uma instituição, pelo que não se pode definir apenas por uma relação de consumo, ela tem de se definir por uma relação de sociedade e pela construção de uma sociedade, daí a minha defesa sistemática da Escola Pública. [...]

Eu defendo um processo de transformação da Escola [por oposição a um processo de desintegração da Escola]: a defesa do sistema educação, transformado por metamorfose [por analogia ao conceito «sistema Terra», de Edgar Morin]. [...]

O provável na Escola é a desintegração; o improvável, mas possível, é a metamorfose²⁰.

¹⁹ Aquando da sua conferência no SuperTabi2019, no fórum da Maia, a 6 de setembro de 2019, acedido em <https://youtu.be/sjg00cdiXa8>

²⁰ O desenvolvimento deste conceito é apresentado a partir do minuto 1:17:20.

**- Projeto ESCOLA CÍVICA AECM -
Equipa de Coordenação das Equipas Pedagógicas**

Notas bibliográficas

- ⁱ **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania** (2016). XXI Governo Constitucional
- ⁱⁱ Projeto Educativo 2017-2021, p.18
- ⁱⁱⁱ AAVV (2016) **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**. Ministério da Educação (DGE)
- ^{iv} AAVV(2016) **COMPASS - Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens**. ©2016 Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural para a tradução em Língua Portuguesa
- ^v AAVV (2016) **REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO – educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário**. Ministério da Educação (DGE)
- ^{vi} AAVV (2018) **REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, O ENSINO BÁSICO E O ENSINO SECUNDÁRIO**, Ministério da Educação (DGE)
- ^{vii} AAVV (2014) **Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz**, Ministério da Educação e Ciência